

### 1. INTRODUÇÃO

Final de mês com muitas mudanças e dados delicados acerca da economia americana: os juros subiram e o país está, tecnicamente, em recessão, após dois trimestres consecutivos de queda na economia. Isso sinaliza que a economia global deve sofrer uma retração no comércio.

Para o mês de julho, a China acabou reduzindo esse problema de menor demanda mundial importando bastante *commodities*, devido à ajuda que o país deu para o setor de construção civil. Porém, os dados mostram que a economia do país também está passando por alguns problemas, principalmente na indústria e no setor imobiliário.

### 2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia dos EUA encolheu 0,9% no segundo trimestre de 2022 em termos anualizados, depois de recuar 1,6% nos três meses anteriores. Isso coloca o país em recessão técnica, mesmo com o mercado de trabalho muito aquecido no país.

Nem esse cenário evitou um novo aumento nos juros norte-americanos, o que tem um potencial alto de reduzir ainda mais os preços das *commodities*: em um cenário de recessão, já há menor demanda por petróleo e aço, e para alguns tipos de alimentos. Soma-se isso ao momento em que houve uma especulação forte nos produtos agrícolas, devido às taxas de juros baixíssimas no mundo.

Assim, a expectativa é de que ocorra uma baixa generalizada nas *commodities*, como já se percebe nos índices de preços desses produtos. Por outro lado, uma taxa de juros mais alta tende a valorizar o dólar frente ao real, o que faria com que a exportação seguisse favorecida.

O aumento de juros também tem um efeito sobre o preço da terra nos EUA: com o maior custo de operação por parte do produtor e pressão negativa de preços, você reduz os retornos ao investimento, então aquele pedaço de terra passa a gerar menos valor e o seu valor de mercado cai.

Já a questão da recessão pode frear a inflação mundial, principalmente pelos EUA ser o maior importador do mundo, o que arrefeceria a demanda mundial. O Brasil deve sofrer um pouco menos pois o terceiro trimestre estará sob efeito da PEC dos auxílios e a demanda interna estará mais aquecida.

O reajuste das economias finalmente atingiu a Europa, com o primeiro aumento de juros desde 2011, para tentar combater a inflação que afeta o bloco desde a pandemia e piorou com o conflito entre Rússia e Ucrânia.

Segundo o Fundo Monetário Internacional, a América Latina sustentou sua recuperação econômica no início de 2022, mesmo com problemas de inflação e nas economias dos países importadores.

O mês de julho também marcou a queda no preço das *commodities* após um período de preço muito inflacionado. Segundo o banco Barclay's, o Brasil sofrerá pouco com a queda.

A Europa vem sofrendo vários protestos por parte dos produtores, em destaque os produtores holandeses, que se manifestam contra as obrigatoriedades por parte da União Europeia, o que aumentaria demais o custo de produção e dificultaria a competitividade desses produtos.

A onda de calor também prejudica bastante os produtores europeus, o que forçaria ainda mais a já elevada inflação no bloco.

A China dificilmente atingirá sua meta de crescimento para esse ano, conforme indicam alguns especialistas. A política da Covid-19 zero é uma das culpadas, pois fechou centros importantes por semanas. Dados mostram que a economia chinesa cresceu apenas 0,4% no segundo trimestre, o que dificulta bastante atingir a meta de 5,5% de crescimento em 2022.

Como o cálculo de crescimento de produção na China é diferente do resto do mundo, pois é mais uma decisão central que algo independente, o governo tenta aquecer a economia com estímulos, vendendo títulos públicos na ordem de US\$ 220 bilhões, estimulando vários setores, entre eles o de construção civil e o setor de indústria do agronegócio, o que poderia manter a demanda por produtos brasileiros aquecida por um tempo.

A Tailândia obteve sucesso em suas políticas de estímulo de turismo e manteve as exportações em alta, apresentando uma boa recuperação econômica. O crescimento do país deve ficar em 2,9% em 2022, mas o setor exportador teme uma queda de receita com exportação de arroz, devido ao excesso de produto no mercado.

## Macroeconomia

JULHO DE 2022

A Argentina já corre risco de hiperinflação, e com a saída do antigo ministro da economia, foi criado um superministério para tentar centralizar e orientar as políticas para um mesmo caminho. A moeda argentina está perdendo muito valor recentemente, o que poderia ajudar a reduzir a inflação de alimentos no Brasil, não fosse a seca no país vizinho.

O Peru aumentou a taxa de juros tentando conter os preços, que fazem com que a aprovação ao presidente seja muito baixa, que gerou protestos graves no país. O comércio entre Brasil e Peru vem crescendo, com o arroz se destacando entre os produtos do agro.

O petróleo Brent iniciou julho cotado a US\$ 113,80, mas a expectativa da diminuição na demanda do produto devido a uma recessão global fez com que os preços caíssem 8,64% durante o mês, fechando o período com preço de US\$ 103,97, mesmo com o corte de produção na Noruega.

O índice de preço de alimentos da FAO caiu em junho, com queda de 2,34%. Apenas carnes (1,63%) e laticínios (4,1%) apresentaram alta, enquanto óleos vegetais (7,59%), grãos (4,15%) e açúcar (2,57%) apresentaram queda. Apesar disso, o índice está 22,7% acima do patamar da média de 2021.

### 3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 22 de julho, houve um aumento na expectativa de crescimento do PIB, de 1,5% no mês passado, passando para 1,93%, mostrando o bom momento da economia brasileira. Segundo os relatórios dos bancos, deve haver um novo aumento na expectativa nos próximos relatórios.

A expectativa da inflação recuou bastante em relação ao mês anterior: o IPCA esperado para 2022 saiu de 8,27% em junho, passando para 7,3% em julho, com o setor de energia e de preços administrados puxando a inflação para baixo, devido à redução de impostos do governo.

Após o aumento da taxa de juros no mês passado, para 13,25%, não há expectativa de novo aumento no mercado. Os recentes aumentos de juros nos EUA e na Europa podem pressionar para que ocorra um novo aumento, mas até o momento o mercado não vê essa possibilidade.

A expectativa do dólar para o final de 2022 teve uma alta em relação ao último mês, com a pesquisa Focus apontando R\$ 5,20, 10 centavos de aumento em relação a junho. O aumento de gastos públicos ajudou para que essa tendência mudasse de baixa para alta.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em junho, segundo dados do IBGE, ficando em 9,3%, menor patamar desde 2015, uma redução de 1,9 milhão de pessoas sem emprego e o número de pessoas sem ocupação é 10,1 milhões.

A balança comercial brasileira até o final do mês de junho apresentou superávit de US\$ 34,2 bilhões. Houve um aumento nos preços de importação no mês de junho, o que reduziu os

ganhos com comércio no mês. Fertilizantes e petróleo afetaram bastante o resultado.

As exportações do agronegócio atingiram recorde em junho, com US\$ 15,71 bilhões exportados apenas no sexto mês do ano, enquanto as importações também subiram bastante no mês, somando US\$ 1,53 bi. Os destaques de junho/2022 ficaram com as exportações recordes do complexo soja, carnes (frango e bovina) e café.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) teve queda de 0,95% em junho, com os dados de desaquecimento da economia global reduzindo a demanda por esses produtos. Outro ponto é o aumento dos juros, como citado anteriormente. Vale ressaltar que, no ano, a alta no índice é de 32,13%.

Foi fechado um acordo de livre comércio entre Mercosul e Singapura que, segundo dados do Ministério da Economia, deve aumentar o PIB brasileiro em R\$ 28,1 bilhões até 2041. Singapura é o sexto maior destino das exportações brasileiras por se tratar de um país que distribui mercadorias para toda a Ásia.

Foi instituído o Programa AgroHub Brasil, que entra em vigor em setembro. Esse programa visa incentivar e promover a criação e amadurecimento de startups, através da aproximação entre o produtor rural e os desenvolvedores de tecnologias, propiciando oportunidades de acesso e adoção de novas soluções tecnológicas, a redução de custos etc.

Por fim, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que a produtividade da agricultura brasileira cresceu 400% desde 1975, o que foi quase o dobro do crescimento mundial.